

Meretrizes: A geografia da Prostituição em Florianópolis

Rodrigo Amaral Leite da Silva¹
Celso Senna Alves Neto²

Introdução

O presente artigo tem como principal objetivo tratar a prostituição dentro do ponto de vista geográfico. O foco da pesquisa é a prostituição feminina tanto nas áreas públicas como privadas no centro da cidade de Florianópolis. Inicialmente o artigo trará para a discussão um conceito bem discutido dentro da Geografia, o conceito de território e irá utilizá-lo como forma de facilitar o estudo da prostituição.

Em seguida foi necessário classificar os diferentes locais onde ela é exercida. Pois assim como qualquer outro tipo de comércio, o trabalho que usufrui do sexo de outrem deve ser feito em um ambiente propício. (Ribeiro; Mattos, 1996, p.61). Como foram encontradas diferentes categorias de prostituição Florianópolis ao longo da pesquisa, portanto, foi feita uma demarcação delas, para um maior entendimento ao leitor.

Outros conceitos usados para estudar melhor esse fenômeno foram os conceitos de *mancha* e *pedaço* que vêm da Antropologia como forma a ajudar o entendimento da prostituição dentro da dinâmica urbana da cidade.

A demarcação dos diferentes territórios deu-se através de uma pesquisa em classificados de jornais, onde após centenas de ligações endereços foram localizados; em panfletos distribuídos nos calçadões da cidade; e em sites, os quais deram informações de todos os tipos. Após todos os dados obtidos foi possível elaborar um mapa dos principais *lôcus* de prostituição do centro da cidade. Vale frisar que não estão marcados todos, apenas os principais, aqueles em que através daqueles meios, tivemos acesso.

Breve Histórico da Prostituição em Florianópolis

Faz-se necessária uma análise do histórico da prostituição no centro da cidade e para tanto, deve-se vincular este estudo com o processo de crescimento urbano da cidade. Deste jeito possibilitando um melhor entendimento sobre a dinâmica da prostituição no centro de Florianópolis.³

O início da prostituição no centro da cidade de Florianópolis, está intimamente ligado ao fato da área central da cidade se localizar em um ilha (Ilha de Santa Catarina), e com isso acompanhada de atividades portuárias para o abastecimento da cidade. Um dos principais motivos para as profissionais do sexo estarem habitando a área central deve-se ao fato dos marinheiros que atracavam no porto. No tempo livre esses marinheiros procuravam freqüentar locais próximos para o descanso e para o divertimento, que incluía a pratica de sexo com as prostitutas, devido ao grande período em que estes marinheiros se encontravam em alto mar, não podendo manter relações sexuais com mulheres.

Nessa época os habitantes do centro da capital catarinense era a camada mais pobre da sociedade entre eles eram encontrados os mendigos, as meretrizes, pescadores, os marinheiros, lavadeiras, pessoas que faziam os trabalhos braçais no porto etc. Seus costumes e hábitos não eram bem vistas pela elite que estava migrando para a cidade, nessa localidade epidemias e diferentes doenças eram constatadas. (NONNENMACHER, 1999, p. 16-17).

¹ Graduando do Curso de Geografia da UDESC/FAED – Bolsista Grupo PET Geografia

² Graduando do Curso de Geografia da UDESC/FAED – Bolsista Grupo PET Geografia

³ Para uma melhor compreensão da história de Florianópolis, ler Cecca - Centro de Estudos Cultura e Cidadania (1997)

Após a construção da ponte Hercílio Luz em 1926, que ligava a ilha de Santa Catarina à parte continental da cidade Florianópolis, ocorreu um declínio das atividades portuárias da ilha e conseqüentemente das atividades de prostituição que ocorriam no porto. Posteriormente foram feitas também construções no âmbito estadual e federal, com a criação de rodovias, as quais ligavam o interior a capital.

Na década de 30 foram construídas obras essenciais para o transporte rodoviário

[...] a BR-101 (ligando o litoral) e a BR-470 (ligando o interior) no âmbito federal; a pavimentação de várias rodovias estaduais; a ampliação dos serviços de transporte; a construção de avenidas; o aterro da Baía Sul; a ponte Colombo Salles; a Avenida Beira-Mar Norte [...] (CECCA, 1997, p.102)

Toda esta infra-estrutura construída na cidade desencadeou um processo de migrações para a cidade, principalmente por trabalhadores dos serviços públicos. Juntamente com estes trabalhadores que passavam a residir na cidade, acompanhou-se a abertura de muitos pontos comerciais ao longo do centro da cidade.

Com o crescimento urbano ao longo dos anos, a classe dominante da cidade, não aceitara mais que mendigos e prostitutas perambulassem pelas ruas juntamente com os “cidadãos de bem”. Sendo assim, toda a população que não se adequasse as novas regras de conduta e comportamento, eram advertidas publicamente, devendo a cidade estar limpa e higienizada (Ferrari, 2008, p.4). Todas estas medidas foram tomadas com o intuito de transformar a cidade de Florianópolis em uma cidade limpa e higienizada, estas seriam as características de uma cidade “civilizada” para a elite local, que pretendia introduzir a idéia de modernidade à população da cidade.

No contexto nacional na década de 1940 foi criado um decreto de lei que proibia as casas de prostituição (posteriormente será abordado), na capital do estado de Santa Catarina essa lei transformou o cenário da prostituição na urbe

Em 1962, as casas de prostituição que se encontravam no centro da cidade, nos arredores do Estreito e de vários outros pontos de Florianópolis, foram todas induzidas e incentivadas, muitas vezes por meio da imposição de força física, pelos poderes públicos, a instalarem-se num local de pouco acesso e que, na época, não era habitado por casas de famílias. (FERRARI, 2008, p.4)

A partir deste momento começam a aparecer áreas da cidade que se destinam aos estabelecimentos de prostituição juntamente com as áreas públicas que abrigam prostitutas. Ao longo deste artigo apresentaremos alguns aspectos sobre os mais diversos pontos de prostituição.

O território da prostituição

Muitas pessoas vinculam a idéia de território juntamente com a figura do Estado, com esse sendo determinando politicamente em uma área. Ratzel (apud SOUZA, 1995, pg.85) acreditava que o território é um território do Estado, como se fosse uma porção de terra a qual é pertencente a algum país, ou seja, designado pela força política. Pensar em território como um território-nacional esta errado? De fato esta idéia não está equivocada, porém um território pode ser pensado em parâmetros internacionais, mas também como um bairro de uma cidade pequena, uma rua ou até mesmo um prédio.

Tendo este artigo como um de seus intuitos discutir o território da prostituição inicialmente vamos discutir os conceitos de territórios de alguns autores e debater com esse tema mundialmente conhecido, a prostituição.

Para Marcelo José Lopes de Souza (1995, p. 78) o território é “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”, são os indivíduos com essa habilidade de se impor uns aos outros que irão criar certa localidade, a continuidade das relações das pessoas é que transformarão essa localidade em um território. No caso da

prostituição um território irá surgir quando um espaço concreto é ocupado por prostitutas, travestis ou michês, e dentro dele existirá relações de poder, seja desses atores sociais com clientes ou com policiais que podem reprimir essa atividade. A durabilidade de um território criará uma certa identidade sócio espacial com esse grupo social.

os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis- pois as fronteiras podem ser alteradas, comumente pela força bruta-, mas cada espaço seria, enquanto território, território durante todo o tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade sócio-espacial, identidade na verdade não apenas com o espaço físico, concreto, mas com o território, e por tabela, com o poder controlador desse território (SOUZA, 1995, p. 84)

Por exemplo, o território de prostituição pode ser algo com auto índice de mobilidade isso pode ocorrer quando as prostitutas de rua são agredidas por parte da polícia ou até mesmo por parte da sociedade, em um espaço físico que é tido por elas como *ponto*⁴, seu território, e na medida em que elas sentem-se intimadas, elas mudam seu emprego de local, alterando assim a fronteira desse território. Vemos, portanto, que esse território de prostituição é bem “móvel” e muda-se em detrimento das relações de poder e social que acontecem dentro da sociedade, com a sociedade civil lutando com as próprias mãos ou através de instituições contra aquele que é estipulado pela sociedade como imoral.

Outro ponto fundamental para a delimitação de um território são as relações sociais que nele acontecem. É a partir da interação dos indivíduos de um grupo social dentro do espaço físico que irá ser construído o território, mesmo as relações que acontecem com os indivíduos de dentro com os de fora acabam por gerar essa construção.

o território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade : a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os insiders) e os “outros”(os de fora, os estranhos, os outsiders). (SOUZA, 1995, p. 86)

Muitas vezes as relações sociais vêm acompanhadas com a relação de poder, no caso da prostituição vemos ambas as relações. Quando acontece a negociação entre os diferentes grupos sociais, o cliente (o outro) e a prostituta (pertencente ao território) podemos dizer que existe uma relação social e a relação de poder acontece quando o acordo entre os dois é fechado, quem se sente com mais poder é quem esta comprando o produto, nesse caso, o sexo, portanto o cliente acredita ser, na maioria das vezes, o dono da relação, o indivíduo que pode tudo, por isso que em alguns casos acontece a violência (verbal e/ou fisicamente) contra as profissionais do sexo.

Cada grupo de prostituição segrega seu próprio território, defendendo-o, algumas vezes, da ameaça de invasão de outros tipos de “mercadores do sexo” e de outros atores sociais. Nessas áreas, a dimensão espacial e o controle territorial são peças chaves para obter-se o poder. A prática da prostituição, é, na realidade, uma relação de poder, por que as pessoas que ganham a vida prostituindo-se estabelecem um território onde se desenvolve esta atividade. (RIBEIRO; MATTOS, 1996, p. 62)

Tanto para as pessoas que ganham a vida prostituindo-se quanto para os clientes, o território esta interiorizado Na prostituição essa interiorização ocorre quando os outros, os clientes, sabem da existência dos *pontos* de prostituição ao longo da cidade; quando sabem que em determinado território o valor estipulado pelo *programa*⁵ será

⁴ O *ponto* é um espaço físico em uma área pública onde quem se prostitui exerce o seu trabalho.

⁵ O “programa” é a unidade elementar da atividade da prostituta. Sua execução requer acordos prévios sobre três itens: as *práticas*, ou conteúdo do serviço que será prestado; o *preço* deste serviço, e o *tempo* disponível pela prostituta. (FREITAS 1985, p. 30)

variado ;quando sabem que existe uma diferença na fisionomia das mulheres que se prostituem nos diferentes territórios. Através do conhecimento adquirido - seja ele por conversas com outros indivíduos ou por leituras em classificados, entregas de panfletos na rua, divulgação de boates - o indivíduo interioriza todas as informações recebidas, delimitando os diversos territórios de prostituição em sua mente, para posteriormente, exteriorizar e freqüentar aquele território de seu interesse ou saber onde eles estão localizados. Vale frisar que a demarcação do território da prostituição não está “visível” para todos os membros da sociedade.

É importante ressaltar que para estudar a prostituição é necessário ter uma visão sobre essa atividade dentro do sistema capitalista, não podemos pensar nessa atividade sexual profissional separadamente do sistema. A estratificação das classes sociais no sistema é algo bem visível atualmente e é possível ver essa variação no campo da prostituição, nesse campo existem diversos preços de serviços, visando atender as diversas classes sociais, o que gera uma classificação a qual é feita através do modelo de beleza que a sociedade, muitas vezes influenciada pela mídia, estipula.

As diferentes categorias da prostituição

Os territórios da prostituição feminina ou masculina (prostitutas, travestis, michês), onde os “outros” tanto podem estar no mundo exterior em geral (de onde vêm os clientes em potencial) quanto, em muitos casos, em grupos concorrentes (prostitutas *versus* travestis), com os quais se pode entrar em conflito. Esses territórios, comumente encontrados naqueles locais próximos ao *Central Business District* (CBD), que se convencionou chamar de *brighted areas*, áreas obsoletas ou “espaços deteriorados”, muitas vezes (a não ser no caso de um *bas fond* como a decadente Vila Mimosa, na cidade do Rio de Janeiro, que foi o que restou da antiga e famosa “Zona do Mangue”) são “apropriados” pelo respectivo grupo apenas à noite. Durante o dia as ruas são tomadas por outro tipo de paisagem humana, típico do movimento diurno das áreas de obsolescência: pessoas trabalhando ou fazendo compras em estabelecimentos comerciais, escritórios de baixo *status* e pequenas oficinas, além dos moradores das imediações. Quando a noite chega, porém, as lojas, com exceção dos bares e *night clubs*, estão fechadas, e os transeuntes diurnos como trabalhadores “normais”, pessoas fazendo compras e os residentes do tipo que a moral dominante costuma identificar como “decentes” cedem lugar a outra categoria de freqüentadores, como prostitutas (ou travestis, ou ainda rapazes de programa) fazendo *trottoir* nas calçadas e entretendo seus clientes em hotéis de alta rotatividade. (SOUZA, 1995, p. 87-88)

No caso do centro da cidade de Florianópolis, observa-se que estas áreas ditas obsoletas pelo autor, coexistem com as outras atividades cotidianas, como o comércio, escritórios etc. O que acontece atualmente no centro da cidade são as chamadas “casas de massagem”. Podemos utilizar como base para esse conceito a definição da autora Martinez (2000, p. 20) que usa dessa característica para diferenciar áreas onde existe prostituição em Porto Alegre.

Começemos pelas denominadas *casas de massagem*. Estes locais funcionam normalmente nos períodos da tarde e da noite encontram-se espalhadas por toda a cidade, havendo uma grande concentração das mesmas no centro de Porto Alegre. Estas casas, maioritariamente de prostituição de mulheres e em certas ocasiões de homens, reúnem de 10 a 50 pessoas que se prostituem, dependendo do tamanho da mesma.

Estas estão geralmente localizadas em prédios comerciais, lado a lado com outros tipos de atividades “normais”, como escritórios, lojas, consultórios de odontologia, diferentes sindicatos e tem seu funcionamento normalmente em horário comercial de segunda a sábado das 10h00min às 18h00min como os demais estabelecimentos comerciais. Diferentemente do citado a cima por Martinez, as casas de

massagem na cidade de Florianópolis são de tamanho reduzido, comportando normalmente entre 5 a 10 meninas, onde quem gerencia é um *cafetão ou cafetina*⁶, ou as próprias trabalhadoras.

Normalmente estes prédios comerciais são localizados nas ruas mais movimentadas do centro de Florianópolis como, por exemplo, a Rua Felipe Schmidt, a Rua Conselheiro Mafra e a Rua Tenente Silveira.

Como a localização dessas “casas de massagem” é de certa forma clandestina e camuflada para os transeuntes em geral, se faz necessária uma divulgação dos locais. Esta divulgação é feita na forma de pequenos panfletos que são entregues nos locais mais movimentados do centro da cidade. Existe também um público definido para a entrega destes panfletos, são somente entregues para homens (não importando a idade) que estejam transitando desacompanhados de uma presença feminina ou infantil. No fragmento da reportagem abaixo vemos como é feita esta divulgação.⁷

A oferta é tanta, e tão insistente, que até os idosos acabam resignados com os panfletos ousados. Viraram cena rotineira. E o negócio prospera, tanto que virou uma verdadeira dor de cabeça para o condomínio do Dias Velho, que tinha virado ponto de "referência" para o serviço das meninas (MENEZES, 2008, p.1)

Em uma breve caminhada pelas ruas da cidade foi possível constatar a grande quantidade existente destes estabelecimentos, devido ao número de diferentes panfletos que recebemos divulgando as *casas de massagem*.

A divulgação também acontece de outras formas, como jornais e internet, mas o que mais nos surpreendeu durante esta pesquisa foi realmente a internet. É possível encontrar sem muito esforço, variados sites com fotos e descrição da garotas e ainda fora encontrado um fórum de discussão sobre garotas de programa (<http://www.gpguia.net>), onde clientes de todo o Brasil relatam suas experiências, e recomendam ou não as garotas, neste fórum encontram também uma sessão só com garotas, casas noturnas e *casas de massagem* de Florianópolis.

Conforme diz Souza (1995, p. 88):

Os territórios da prostituição são bastante “flutuantes” ou “móveis”. Os limites tendem a ser instáveis, com as áreas de influencia deslizando por sobre o espaço concreto das ruas, becos e praças; a criação de identidade territorial é apenas relativa, digamos, mais propriamente funcional que afetiva. O que não significa em absoluto, que os pontos não sejam às vezes intensamente disputados, podendo a disputa desembocar em choques entre grupos rivais – por exemplo, entre prostitutas e travestis, com estes expulsando aquelas de certas áreas [...]

Em Florianópolis com as prostitutas de rua, por exemplo, a localização do seu ponto de trabalho está ligada também a outras estruturas presentes no local, como por exemplo, hotéis para o atendimento dos clientes, agências de garotas de programa, e também por outras profissionais que atuam na mesma área. (a dita “mancha do prazer”, que será abordada posteriormente). No caso das *casas de massagem* esta mobilidade da territorialidade ocorre na maioria das vezes por desentendimentos (devido à “má fama” que o edifício ganha com estes estabelecimentos) criados com os vizinhos de sala nos prédios comerciais, que em sua grande maioria são alugados. Estes desentendimentos em alguns casos acabam levando as casas de massagem a se mudarem do edifício (seja por acordo informal ou por ordem judicial).

Com um exemplo destas disputas que ocorrem entre os condôminos dos edifícios comerciais e as *casas de massagem*, podemos citar o Ed. Dias Velho (que é um dos locais de grande concentração destes estabelecimentos), localizado na Rua Felipe

⁶ Pessoa que administra as profissionais do sexo

⁷ Ver ANEXO I

Schmidt, umas das ruas de maior movimento do centro da cidade de Florianópolis, onde a administração do condomínio pendurou na entrada do edifício, uma placa informando aos clientes das *casas de massagem* que o Ed. Dias velho não se responsabilizava por nenhum problema ocorrido nos estabelecimentos, bem como os bens materiais dos clientes.

Existem também os *apartamentos prives* que pertencem a uma categoria semelhante as *casas de massagem*, a grande diferença destes apartamentos é que eles estão localizados em edifícios normalmente residenciais, e tem seu funcionamento 24 horas por dia. Um dos motivos principais para a atividade acontecer nesses apartamentos é por causa da violência contra as profissionais do sexo em locais públicos e por ter mais segurança dentro deles.

Estes locais normalmente são os próprios apartamentos de moradia destas pessoas. É comum encontrar apartamentos divididos por várias pessoas, desde duplas até pequenos grupos de 6 ou 7. Normalmente se anunciam pelo jornal e o contato é feito pelo telefone. Nestes locais são as próprias pessoas que se agenciam (MARTINEZ,2000, p.21)

Passemos agora para uma outra modalidade dos locais de prostituição, os chamados *night clubs*, que são casas noturnas onde os indivíduos frequentadores podem estar nele para apenas para descontração e não obrigatoriamente para praticar as atividades sexuais, observar os shows de “strip-tease” e consumir as diversas bebidas nos bares. Geralmente é cobrada uma taxa para entrada, às vezes, esta taxa é para o próprio consumo. Muitos homens vão juntos para esses locais como forma de lazer e para o divertimento, não necessariamente para a prática de sexo. A prostituição nestas casas ocorre sim, mas não necessariamente com as mulheres que fazem “strip-tease”, que muitas vezes são somente dançarinas. As garotas de programa dos *night clubs* normalmente dividem uma porcentagem de seus lucros com os donos do local.

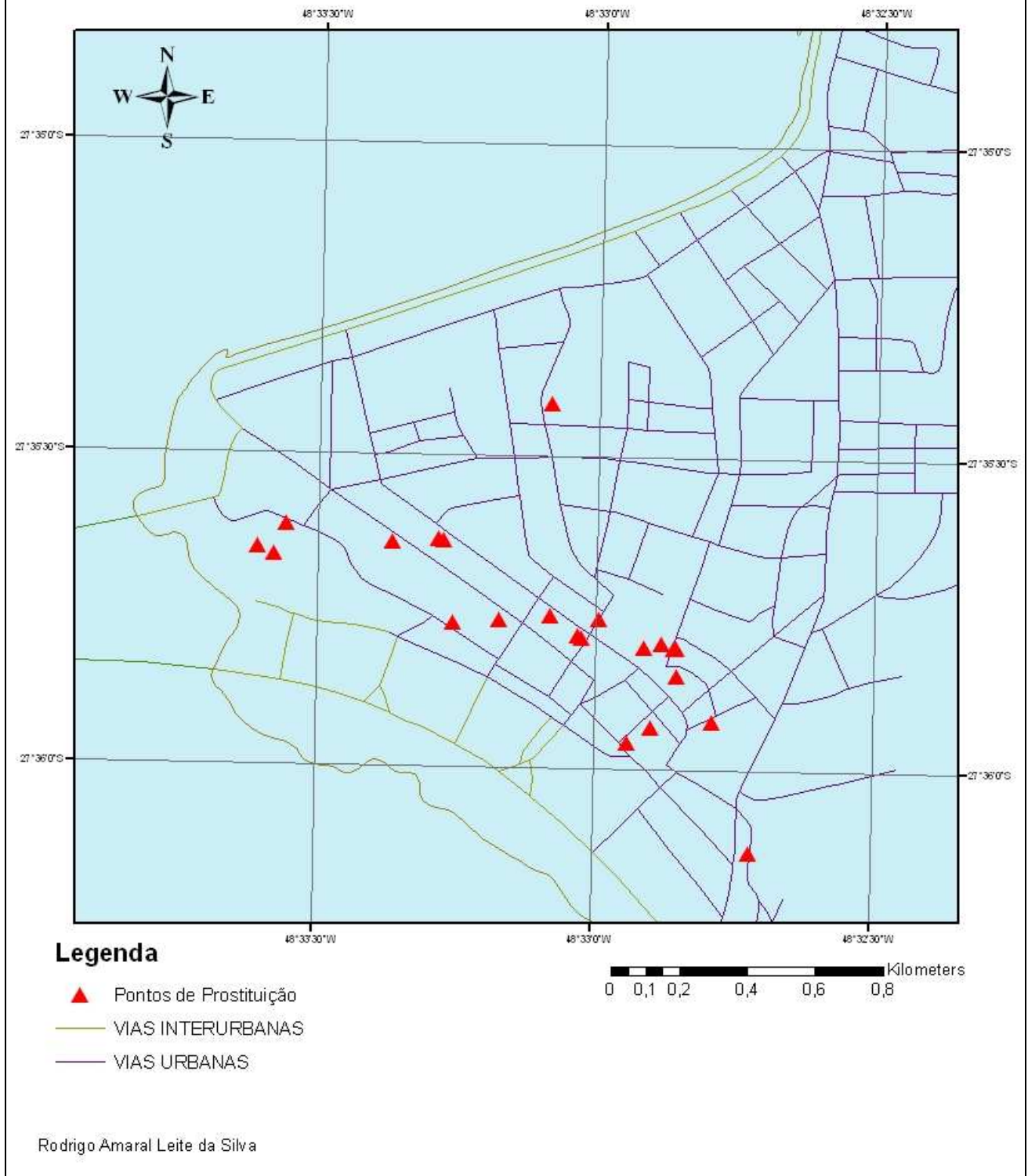
Existe ainda uma separação espacial e também social entre as casas de prostituição existentes na cidade. Na área central, localizam-se as casas de massagem (em áreas comerciais), prostitutas com local próprio (apartamentos), e de forma geral com preços mais acessíveis. Nos arredores da mancha urbana central encontram-se as casas noturnas, boates, boates, ou *night clubs*, que são normalmente instalados em locais maiores, mais luxuosos e conseqüentemente tem um preço mais elevado, que acaba de certa forma “filtrando” os frequentadores destas casas.

Vale ressaltar que os nomes utilizados para caracterizar os diferentes tipos de prostituição, *casas de massagem e night clubs*, deve-se ao fato do próprio estabelecimento se intitular como tal, por exemplo: Bokarra club ou então nos letreiros dos prédios comerciais onde está escrito *casas de massagem*. Essa auto-intitulação é uma maneira de burlar o artigo 229 do Código Penal que diz: é proibido “manter, por conta própria ou de terceiro, casa de prostituição ou lugar destinado a encontros para fim libidinoso, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário ou gerente”. (BRASIL, 2009, p.1) Desta forma as casas ao invés de se nomearem prostíbulos utilizam de títulos de comércio aceitos, tanto pela sociedade como perante a lei. A punição destes delitos cometidos dentro destas casas de prostituição não ocorre devido à falta de provas e testemunhas, como por exemplo, a prostituta não admite estar cobrando pelos serviços, o dono da casa alega que as meninas e os próprios clientes que não desejam se expor.

Ainda sobre as prostitutas que atuam em áreas públicas da cidade, o que acontece com frequência é que estas profissionais se apropriam de um território público que durante o dia exerce outras funções dentro da urbe, para durante a noite encontrar seus clientes. Onde estas áreas públicas ocupadas pela prostituição são durante o dia áreas comerciais de grande fluxo de pessoas, mas que durante a noite se tornam espaços obsoletos. O atendimento destas prostitutas normalmente é feito em hotéis localizados próximos aos pontos de trabalho das mulheres. Estas profissionais também atuam ou por conta própria, ou agenciadas por um cafetão. Normalmente a escolha de um cafetão

por um prostituta deve-se principalmente a sua segurança contra possíveis clientes violentos, ou mesmo outras prostitutas em disputas pelo ponto de trabalho.

Distribuição da Prostituição no Centro de Florianópolis



O mapa acima mostra os diferentes pontos de prostituição existentes no centro da cidade, é importante ressaltar que alguns destes pontos são edifícios comerciais ou mesmo residenciais, onde se concentra na maioria das vezes mais de um estabelecimento dedicado a prostituição. A base cartográfica utilizada, não apresenta

toda a malha viária da cidade, apenas as principais ruas, fazendo com que a localização dos pontos não seja totalmente exata.

Os pedaços dentro do território

Os conceitos de *pedaço* e *mancha* utilizados pelo antropólogo Magnani (2002) são muito relevantes para o estudo do fenômeno da prostituição no contexto urbano em Florianópolis. O *pedaço* é uma categoria que indica uma área, ou um ponto, onde são encontrados indivíduos que portam o mesmo símbolo: possuem o mesmo gosto, mesmo estilo, o linguajar utilizado é parecido, têm o jeito de viver semelhante etc. Essa área pode ser considerada como um ponto não fixo, podendo estar movendo-se ao longo da cidade. O *pedaço* é um intermédio entre a rua, local onde estão os desconhecidos, e a casa, onde é construído a idéia de família, “o *pedaço* é o local dos colegas, dos chegados [...] todos sabem quem são, de onde vêm, do que gostam e o que se pode ou não fazer” (Magnani, 2002, p.21).

Um pedaço pode estar inserido em um território ou ser ele próprio um território. No centro de Florianópolis vemos diferentes *pedaços* dentro do território da prostituição das áreas públicas da cidade, os diversos *pontos* acabam por ser um determinado tipo de *pedaço*, às vezes encontrados em esquinas, outras vezes em praças. Na capital catarinense é possível ver os diferentes *pedaços* na Rua Conselheiro Mafra e na Praça da Alfândega, onde na parte da noite, existem diversos espalhados ao longo destes locais são encontrados *pedaços* referentes a prostituição de travestis, prostitutas e garotos de programa.

Nesses pontos as mulheres vestem praticamente o mesmo estilo de roupas para chamar a atenção, na maioria das vezes, dos homens heterossexuais, têm os mesmos valores, modos de vida semelhantes. Elas sabem que quando irão trabalhar encontram suas iguais, por isso que quando estão nesse local normalmente permanecem juntas ou próximas, tendo como um dos motivos principais a proteção.

É no pedaço que um grupo de freqüentadores, dentro de um espaço físico demarcado, irá construir uma rede de relações. Como exemplo, temos as relações que acontecem no *ponto*, essas são as negociações entre cliente e a garota ou entre as próprias garotas, como troca de experiências. A principal característica que irá delimitar o pedaço, segundo Magnani (2000, p.42) “são as relações que se estabelecem entre seus membros”.

Já a *mancha* é uma área contígua que é fixa, onde são encontrados equipamentos, estabelecimentos unindo os mesmos interesses, no caso da prostituição o interesse é a busca por sexo ou por alguma acompanhante. Podemos dizer que existe uma “mancha do prazer”, a qual engloba as casas de massagem - como visto anteriormente essas casas estão localizadas nos prédios comerciais nos calçadões mais movimentados da cidade - as quais servem muitas vezes de agente negociadora dos serviços das mulheres que se prostituem, motéis e hotéis que também são localizados próximos a essas casas e servem como local de encontro e também os sex-shops, onde as meretrizes adquirem seus produtos(gel, lingerie etc.). Na parte da noite no centro da cidade essa *mancha* ao invés de ter a *casa de massagem*, o equipamento incluído será os *nights clubs* e as meretrizes que trabalham nas áreas públicas. Portanto nessa “mancha do prazer” o indivíduo tem como principal intenção satisfazer seu desejo sexual

Apesar de normalmente a mancha ser um “[...] ponto de referência físico, visível e público para um movimento amplo de usuários” (Magnani, 2000, p.43) o caso da “mancha do prazer” acaba por ser menos visível devido ao fato da proibição legal destes tipo de estabelecimentos e também pela dita “imoralidade” da prostituição.

Considerações Finais

Não nos cabe aqui tratar a moralidade ou não da atividade de prostituição, ou a ilegalidade da mesma. As evidências da existência, e da grande quantidade de garotas de programa, não só em Florianópolis, mas no mundo inteiro nos mostram que estudos sobre este tema são de grande importância. Cabe ao geógrafo estudar todos os fenômenos que estão relacionados com a sociedade e suas especialidades, portanto estudar essa atividade é uma de suas funções.

O presente artigo teve como intenção fazer um estudo introdutório do que acontece no centro de Florianópolis. É de se saber, que a clandestinidade da prostituição acaba por dificultar o acesso à algumas informações. Porém esse estudo conseguiu delimitar os principais locais onde são encontradas as meretrizes. No âmbito das áreas públicas da capital catarinense, como a mobilidade dos *pedaços* e do território é grande, isso gerou certa dificuldade para a localização dos *pontos*, mesmo existindo ruas e praças tradicionais.

A parte de mapeamento destes pontos teve sua dificuldade aumentada devido ao aos obstáculos colocados frente ao acesso dos dados cartográficos da cidade, que são centralizados somente em um órgão público, sendo necessária uma burocracia tremenda para a obtenção destes dados. Ao longo desta pesquisa ainda pretende-se elaborar um mapeamento mais detalhado, com a separação de todas as categorias apresentadas neste trabalho.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, que está sendo desenvolvida no Grupo PET-Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, ao longo do tempo, novos resultados surgiram, e serão posteriormente publicados em artigos e outros tipos de comunicações científicas.

Bibliografia

BRASIL. Lei nº 2848 de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del2848compilado.htm>>. Acesso em 03 nov. 2008)

CECCA - CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA (Brasil). **Uma Cidade Numa Ilha:** Relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Editora Insular, 1997. 248 p.

FERRARI, Maryana Cunha. **Entre a cruz e as delícias:** Prostituição, imaginário e cotidiano em Florianópolis.(1960 a 1980). Disponível em: <http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/M/Maryana_Cunha_Ferrari_40.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2008.

FREITAS, Renan Springer de. **Bordel, Bordéis:** Negociando Identidades. Petrópolis: Vozes, 1985. 111 p.

MAGNANI, José Guilherme Cantor,; TORRES, Lilian de Lucca. **Na metrópole:** textos de antropologia urbana. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 319 p.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, p.11-29, jun. 2002.

MARTÍNEZ, Ana Isabel Fábregas. Traçando a Batalha: breve perfil da prostituição em espaços privados de Porto Alefre. In: MARTÍNEZ, Ana Isabel Fábregas; BENEDETTI, Marcos Renato. **Na Batalha:** Identidade, Sexualidade e Poder no Universo da Prostituição. Porto Alegre: Dacasa Editora, 2000. p. 15-30.

MENEZES, Cacau. **Comércio sexual na mira.** Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2134584.xml&template=3916.dwt&edition=10536§ion=136>>. Acesso em: 15 dez. 2008.

NONNENMACHER, MARILANGE; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Memórias da má fama:** rua Conselheiro Mafra (1970-1998). 1999. 46 f. Trabalho de conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina. ISBN (Enc.)

RIBEIRO, Miguel Angelo Campos; MATTOS, Rogério Botelho de. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.59-76, jul./dez. 1996.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

ANEXO I

WK TATHI PRIVE

Venha conhecer as mais
belas garotas de Florianópolis.
Ambiente climatizado.
24 HS - Centro
Aceitamos todos
cartões de crédito !

Rua: Tenente Silveira nº 563
Fone: 3223-4568 / 3333-8664
Proibido a entrada de menores de 18 anos



www.beldadedadilha.com.br

Amanda e Carol
gatas atrevidas
100% liberais
juntas ou separadas
super completas

☎ 8441.1845

Rua Felipe Schmidt, 303
Edifício Dias Velho - Sala 604
Centro - Fpolis - SC
De Segunda a Sábado
das 09:00 às 19:00 horas



Venha trocar
o óleo !!!

"Ambiente climatizado"
Seg à sex. das 9h às 19h
Sábado das 8h às 13h

Loiras e Morenas
4º ANDAR SALA 409 Apartir de R\$ 30,00
Hotel, Motel e Residência
R. Felipe Schmidt, 303 s/ 409 - Ed. Dias Velho - Fpolis SC
3223.9165 / 9996.1330



Aqui o prazer é seu!!

privê da monik

Atendimento de Seg. à Sáb.
das 9:00 às 18hs

Próximo a Catedral
Centro - Florianópolis

www.privedamonik.com.br

Belas garotas com local discreto e climatizado.

☎ 3222.7675
9993.2130

DEURIUS

Venha enlouquecer com
as maravilhas e mistérios
de gatas a partir de R\$ 30,00
Loiras e Morenas
De Segunda à Sexta das 9:00 às 19:00
Sábado das 8:00 às 13:00

☎ 3028-8906
8403-4886

Rua Felipe Schmidt - apto. 309
Ed. Dias Velho
Centro - Florianópolis-SC

Ambiente Climatizado



Promoção
apartir de 30,00

Thais Loira c/ nova
equipe !

☎ 3024-2660
8451-8697

Apart. Local - motel - hotel
Seg à Sexta: 9:00 às 19:00 h
Rua Maria Geribaldi P.4. Miguel Thom, 79 - 10 andar - São 1001

http://leilaloirasexy.zip.net

Foto Real!!! **604**
venha conhecê-la!!!

R: Felipe Schmidt Edifício dias Velho
6 andar Sala 604 Fone: (48)30242854



Vivi e Cintia

O Prazer fica aqui, com
lindíssimas loiras pura
sensualidade local discreto.

Horário comercial:
Segunda à Sexta : 9:00 às 19:00 h
Sábados: 9:00 às 13:00 h

www.vivibrunieri.com.br

Vidal Ramos, 53
Ed. Cristal Center - sala 701
Tel. (48) 3024-3224 / 8415-8948



GATAS VIP

" O Paraíso é aqui"

Venha ver para crer, as gatas + Vips da
Cidade atendimento diferenciado e
ambiente discreto. Tudo o que você
procura no melhor endereço da Cidade.

Rua Conselheiro Mafra, 426 - Galeria Jaqueline-Bloco 02
2º Andar-Salas 208/207-206 - Centro - Fpolis - SC
Fone: (48) 3225-2198

Confira no Site: www.stylovip.net